



Renan Paulo Bini
Antonio Marcio Ataide
(Orgs.)

Laboratório de escrita acadêmica na Graduação em Letras:

propostas e produções

**Laboratório de escrita acadêmica
na Graduação em Letras:
propostas e produções**



Pedro & João
editores

Renan Paulo Bini
Antonio Marcio Ataide
(Org.)

Laboratório de escrita acadêmica
na Graduação em Letras:
propostas e produções



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Renan Paulo Bini; Antonio Marcio Ataide [Orgs.]

Laboratório de escrita acadêmica na Graduação em Letras: propostas e produções. São Carlos: Pedro & João Editores, 2026. 392p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-2786-3 [Digital]

DOI: 10.51795/9786526527863

1. Escrita acadêmica. 2. Letramento acadêmico. 3. Gêneros acadêmicos. 4. Formação de pesquisadores em Letras. 5. Laboratório de escrita. I. Título.

CDD – 370

Capa: Marcos Della Porta

Imagem da capa: *Impression, soleil levant*, de Claude Monet (1872), domínio público.

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB – 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editor: Valdemir Miotello

Diretores executivos: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2026

Sumário

11 Prefácio

Maíra Avelar Miranda

13 I Apresentação

Renan Paulo Bini, Antonio Marcio Ataíde

Parte I: Propostas

**23 II A escrita acadêmica como prática formativa na
Graduação em Letras: experiências na Unioeste**

Renan Paulo Bini

Parte II: Produções

**83 III Literatura como resistência: os impactos da leitura
literária em contextos de adversidade**

Rita Maria Ávila

**103 IV Narrativas de identidade: metamorfoses da figura
indígena feminina em Caramuru**

Eduarda Zanini Sonsim de Oliveira, Karla Fernanda Fontana

**125 V A violência colonial e a exploração da terra e dos
corpos femininos na narrativa de duas autoras
moçambicanas**

Endrew de Arruda Silva

- 137 **VI Da autobiografia à ficção: intersecções em *Menino sem passado* (1936-1948), de Silviano Santiago**
Eduardo de Oliveira Fernandes
- 153 **VII Narrar o eu, narrar o cárcere: a técnica e o testemunho em Graciliano Ramos**
Warley Rodrigues Pereira
- 179 **VIII Buscando significados de um silêncio: qual o espaço que a transmasculinidade (não) ocupa na literatura brasileira?**
Fernando Hilgert
- 197 **IX Carolina e Aurélia: a idealização da mulher nos romances oitocentistas**
Aline dos Santos Maciel, Julia Zanotto Cozer
- 221 **X Intertextualidade platônica em *Ensaio sobre a cegueira*: o altruísmo da personagem “mulher do médico”**
Eduardo dos Santos Vanz
- 243 **XI Parecia um santo, de mãos amarradas, no meio de cruces, bandeiras e espadas: a heroicização de Tiradentes como processo instaurador de um discurso fundador sobre o Brasil**
Lara Heloize Felippsen, Dantielli Assumpção Garcia
- 265 **XII Atuação feminina na literatura de cordel: uma pesquisa cartográfica**
Adeilza dos Santos Ebbing, Rejane Maria Biscaia Barbosa
- 295 **XIII Memória e metalinguagem na poética leminskiana: análise do poema “M de memória”**
Caroline Suzan Chaves

- 307 XIV Palavras em código: como o *Algospeak* contorna a moderação no YouTube?**
Fernanda Karoline de Souza Gomes Cavalli, Renan Paulo Bini
- 333 XV Construção retórica na interpretação jurídica: Análise do uso do *ethos* na argumentação sobre união estável homoafetiva**
Jeferson Alves Sauter, Renan Paulo Bini
- 357 XVI Desenvolvimento do interesse pela escrita por meio do contato com o gênero textual fanfic**
Antonio do Nascimento Junior, Laís Santos Tuschinski
- 379 Epílogo: gota, mar, oceano**
Renan Paulo Bini
- 385 Posfácio: A escrita acadêmica como prática formativa na graduação**
Paulo Nunes da Silva
- 391 Sobre os organizadores**

Posfácio

A escrita académica como prática formativa na graduação

Paulo Nunes da Silva¹

Desde a Segunda Guerra Mundial, as universidades têm sido objeto de profundas transformações, particularmente nas sociedades ocidentais. Esses processos, ainda em curso, têm-se manifestado de forma acelerada, embora a velocidades desiguais em diferentes contextos nacionais. Refletem-se na diversificação das funções do ensino superior, na crescente internacionalização, nas alterações curriculares e pedagógicas, bem como na composição do corpo docente e discente (Trow, 1973). Tem-se observado a gradual transição de um sistema elitista para um modelo de ensino superior de massas e, em muitos contextos, de acesso quase universal.

Segundo Trow (1973; cf. também Usher, 2009, e Marques, 2025), a evolução do ensino superior pode ser analisada com base no nível de participação da sua população-alvo. Um sistema é considerado de elite quando a proporção não ultrapassa cerca de 15% da faixa etária relevante; torna-se massificado quando o valor se situa entre 15% e 50%; e assume carácter universal quando atinge entre 50% e 90%. Esta conceção permite balizar e compreender melhor a expansão quantitativa do ensino superior, assim como as múltiplas reconfigurações que a acompanham.

¹ Paulo Nunes da Silva é docente de Linguística na Universidade Aberta (Portugal) e investigador do CELGA-ILTEC (Universidade de Coimbra), onde coordena o grupo de trabalho Discurso e Práticas Discursivas Académicas. Pesquisa discurso académico e géneros/textos na interface Linguística Textual e do Discurso e pedagogia dos géneros.

De acordo com Usher (2009), o ensino superior assume atualmente características de universalização em várias regiões, como a América do Norte e a Europa. No caso brasileiro, apesar do forte crescimento registado nas últimas décadas, o sistema enquadra-se predominantemente num modelo de ensino superior de massas, não tendo ainda alcançado um patamar de universalização (Tomás & Silveira, 2021). Essa dinâmica tem sido marcada por grande diversificação institucional e pelo significativo crescimento do setor privado, mantendo-se, contudo, desigualdades no acesso e nos percursos académicos (Barbosa, 2019). As transformações têm impactos diretos nas práticas pedagógicas e nas competências exigidas aos estudantes.

Neste contexto, a escrita académica adquire crescente centralidade e relevância. A partir das décadas de 80 e 90 do século XX, complementarmente à internacionalização do ensino superior, consolidou-se o campo do Ensino de Línguas para Fins Específicos, em particular o Inglês para Fins Académicos (*English for Academic Purposes / EAP*). Frequentemente apontado como um marco fundador desta área, o artigo de Kaplan (1966), ancorado na retórica contrastiva, evidenciou que estudantes não anglófonos apresentavam padrões de organização textual distintos dos esperados na academia norte-americana, o que se refletia em menor qualidade no desempenho académico. Os constrangimentos não decorriam de um défice linguístico, mas de diferenças socioculturais nos modelos retóricos e discursivos usados. A escrita académica passou, entretanto, a ser percecionada como uma prática social e discursiva situada, regulada por convenções específicas e, por isso, passível de ensino explícito. Esta perspetiva influenciou fortemente os estudos subsequentes no âmbito do EAP e de outras abordagens centradas nos géneros académicos.

Em contextos de ensino superior marcados por processos recentes de massificação, como o brasileiro, a questão assume particular relevância. Estudantes com trajetórias escolares e socioculturais diversas confrontam-se com géneros académicos padronizados, muitas vezes sem apoio para a sua aprendizagem.

O reconhecimento dessas dificuldades reforça a necessidade de conceber dispositivos pedagógicos específicos que promovam o desenvolvimento das competências de escrita acadêmica. É hoje consensual a ideia de que só um investimento institucional nesse domínio pode contribuir para reduzir desigualdades e promover maior equidade no ensino superior.

Por isso, têm sido adotadas múltiplas estratégias, como oficinas de escrita acadêmica, disciplinas e cursos específicos (integrados ou não nos planos de estudos), centros de apoio à escrita e a incorporação do ensino de gêneros e de convenções da escrita acadêmica em diversas áreas disciplinares. Tais práticas pedagógicas visam promover a escrita como processo (valorizando as fases de planificação, textualização e revisão) e o desenvolvimento progressivo das práticas de letramento dos estudantes.

A obra *Laboratório de escrita acadêmica na Graduação em Letras: propostas e produções* inscreve-se nesse horizonte. Baseia-se numa experiência de letramento acadêmico centrada no ensino da escrita e nos modos de produção textual. O capítulo de Renan Paulo Bini, incluído na Parte I e intitulado “A escrita acadêmica como prática formativa na Graduação em Letras: experiências na Unioeste”, apresenta uma proposta pedagógica desenvolvida ao longo de um ano letivo na disciplina de *Língua Portuguesa III: redação acadêmico-científica*. O autor descreve de forma sistemática as ações implementadas e os pressupostos teóricos que orientaram a concepção do programa, articulando solidamente reflexão conceptual e prática pedagógica.

Entre os aspetos centrais da proposta, destaca-se a concepção da escrita acadêmica como prática social situada, ancorada em comunidades discursivas específicas e em gêneros institucionalmente regulados. A disciplina aborda dimensões consideradas fundamentais para estudantes de graduação, como a familiarização com gêneros recorrentes (ensaio, artigo, resumo e projeto de pesquisa, entre outros), a reflexão sobre as fases do processo de escrita e a atenção a secções nucleares dos textos académicos, como a introdução e as considerações finais, entre

outras. São ainda contemplados aspetos relacionados com a organização interna dos textos, a coesão dos parágrafos e o uso adequado de citações e referências.

O capítulo também dá conta de um conjunto diversificado de tarefas pedagógicas orientadas para a realização de uma pesquisa académica: a seleção e a delimitação do tema, a formulação de questões de pesquisa, a definição de objetivos e a sua articulação com a metodologia. A proposta de escrita de um diário de pesquisa assume, neste quadro, um papel central, porquanto favorece a reflexão sobre aprendizagens e dificuldades e torna visível a dimensão processual da escrita.

Merecem especial destaque, por fim, os roteiros apresentados para apoiar a redação de diferentes partes e secções do artigo científico e a elaboração de pareceres académicos. Esses instrumentos sistematizam orientações relevantes e apresentam um elevado potencial de aplicação em diversos contextos formativos, incluindo a orientação de dissertações e teses. Assim, o capítulo excede largamente o mero relato de uma experiência, oferecendo ótimos recursos passíveis de adaptação a outros contextos institucionais.

Além deste capítulo, a obra integra catorze textos produzidos por estudantes da graduação em Letras – incluindo dois artigos em regime de coautoria com o docente da disciplina –, que materializam os princípios formativos subjacentes à proposta. Esses textos evidenciam percursos de aprendizagem e de progressiva apropriação da escrita académica. Simultaneamente, conferem visibilidade à autoria discente e reforçam a dimensão formativa da publicação.

Em conformidade com o que foi exposto, sublinha-se no epílogo que a escrita é concebida como uma prática em permanente construção. De facto, a afirmação “todo texto é um organismo vivo, sempre passível de amadurecimento” sintetiza de forma exemplar os pressupostos teóricos e pedagógicos que sustentam a obra. Assim, a publicação afirma-se como um contributo relevante para as reflexões sobre o ensino da escrita, convidando docentes e

investigadores a repensarem práticas pedagógicas e oferecendo propostas que configuram percursos consistentes.

Referências²

Barbosa, M. L. O. (2019). Democratização ou massificação do ensino superior no Brasil? *Revista de Educação (PUC-Campinas)*, 24(2), 240-253. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/4324>

Kaplan, R. B. (1966). Cultural thought patterns in inter-cultural education. *Language learning*, 16, 11-25.

Marques, M. M. (2025). *Para o mapeamento dos géneros académicos em Portugal: Análise contrastiva de aspetos retórico-estruturais de dissertações de mestrado*. [Tese de doutoramento, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta.

Tomás, M. C., & Silveira, L. S. (2021). Expansão do ensino superior no Brasil: diversificação institucional e do corpo discente. *Revista Brasileira de Sociologia*, 9(23), 149-177. <https://doi.org/10.20336/rbs.781>

Trow, M. (1973). *Problems in the transition from elite to mass higher education*. Carnegie Commission on Higher Education. <https://eric.ed.gov/?id=ED091983>

Usher, A. (2009, May). *Ten years back and ten years forward: Developments and trends in higher education in the Europe region* [Conference paper]. UNESCO Forum on Higher Education in the Europe Region: Access, Values, Quality and Competitiveness, Bucharest, Romania. https://higheredstrategy.com/wp-content/uploads/2011/07/0905_UNESCO.pdf

² Na redação deste posfácio, foi utilizado um assistente de inteligência artificial como instrumento de apoio à pesquisa bibliográfica e à formulação discursiva. O percurso de conceção e de seleção de conteúdos, assim como a responsabilidade intelectual pelo texto, são integralmente assumidos pelo autor.